

Edição- CESI

✉ cesint@uol.com.br

 sindicatomercosul.com.br

Ano III - n. 87 - 01 a 07/10/2001

Promoção

Coordenadora de Centrais
Sindicais do Cone Sul - CCSCS
Fundação Friedrich Ebert-FFE

Apoio

CGIL, FIOM, CISL, CCOO, CFDT,
CLC CAW, USWA/CA

Calendário de atividades e plano de ação sindical do Mercosul

A Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul – CCSCS e sindicalistas de mais de 20 setores se reuniram, nos dia 26 e 27 passado, em Buenos Aires, na sede da FAECYS (Federacion de Empleados del Comercio y Servicios) , para analisar o quadro econômico e político do Mercosul, seus impactos sobre os diferentes setores econômicos e aprovar um novo programa de trabalho.

Outubro – Promover iniciativas na fronteira de Foz de Iguaçu para tentar constituir uma comissão tripartite para negociação de soluções.

Última semana - Encontro da Comissão de Trabalhadores de Energia – em Buenos Aires.

Novembro –5 e 6 - Reunião da Comissão de Sindicatos de todo o ramo químico – em SP

7 e 8 – Seminário de Trabalhadores de Indústria e Infra-estrutura (comunicações, energia, etc) – para definir propostas de promoção produtiva – em São Paulo.

9 – Reunião da CCSCS e o Conselho de Indústria do Mercosul para debater propostas de promoção produtiva (a confirmar) – em São Paulo

Realização de um Dia Regional de Lutas no Mercosul – data a confirmar

Dezembro – 11 – Seminário com a sociedade civil e parlamentares – Situação atual e o futuro do Mercosul – em Buenos Aires

11 e 12 – Reunião das Comissões Sindicais Setoriais do Mercosul – em Buenos Aires

13 – III Encontro Sindical do Mercosul/ III Cumbre Sindical de Mercosur – em Buenos Aires.

2002- 30/01 a 02/02– Participação das entidades Sindicais no II Foro Social Mundial em Porto Alegre

Maio – Ato conjunto no Primeiro de Maio na fronteira de F Iguaçu, Ciudad Del Este e Puerto Iguazu.

Leia na primeira página mais informações sobre a reunião.

**NÃO AO TERROR E NÃO A GUERRA
CONTRA O APOIO DOS PAISES DO MERCOSUL
A ESCALADA MILITAR DE BUSH**

Sindicato Mercosul – clic sobre os títulos para ler mais notícias

[Brasil](#) : Volks ameaça
demitir 4 mil em São Paulo
[Global : ITF](#)- 27/09 : Dia
Marítimo Mundial

[Argentina](#) : varios heridos por
la represión en Jujuy contra el
reclamo por _una ley para
resolver la situación financiera

[Paraguay-Brasil](#) - na sessão
[Notícias Anteriores](#) tudo sobre os
conflitos na fronteira de Foz de Iguaçu
- 11 a 28/09

[Uruguay](#) - AEBU se opone a
la desmonopolización del
seguro de accidentes de trabajo

[Global : USA](#)-Cuatro
designaciones de Bush que
preocupan a América Latina

[Brasil : violência](#) Brasil pierde una
figura emblemática de la lucha contra
el trabajo infantil

Sindical

CCSCS aprova plano de trabalho e agenda da III Conferencia Sindical do Mercosul / Cumbre Sindical

Mercosur - A plenária com as entidades sindicais setoriais foi precedida de uma reunião da CCSCS (integrada pela CUT, CGT e FS do Brasil; CGT e CTA da Argentina; CUT do Chile; CUT do Paraguai e PIT-CNT do Uruguai) onde foram analisados vários temas: o conflito na Ponte da Amizade na fronteira de Foz de Iguaçu e Ciudad Del Este, tendo se aprovado iniciar gestões junto aos sindicalistas, empresários e governos dos dois países para a conformação de um espaço de negociação que possa encontrar soluções emergências e de médio prazo para o problema social instalado na região e que poderá ser agravado ainda mais com a insegurança que vem sendo causada pela caça aos “terroristas” de Ben Laden e que já produziu uma série de prisões sem fundamento.

Outro ponto largamente debatido foi o agravamento da crise do Mercosul e as novas declarações dos governos brasileiro e argentino, bem como os efeitos que poderá ter a reunião de Ministros de Relações Exteriores, Economia e Bancos Centrais dos dois países, no dia 8 de outubro em São Paulo, às vésperas da reunião do grupo Mercado Comum que terá lugar em Montevideu nos dias 9 e 10. Preocupadas com a fragilização do processo de integração as centras sindicais resolveram deflagrar um processo de debates e formulação de propostas para a reativação e fortalecimento do Mercosul, que incluirá reuniões e seminários com outros setores da sociedade civil e parlamentares. Além de reforçar as decisões já tomadas sobre esse tema pelo Foro Consultivo Econômico Social do Mercosul, se pretende realizar contatos com a Comissão Parlamentar do Mercosul, e seguirá com o proposta que farão ao Conselho de Indústria do Mercosul para um encontro com os sindicalistas da indústria e infra-estrutura em São Paulo em Novembro .

A idéia é culminar a iniciativa no dia 11 de dezembro, em Buenos Aires, às vésperas da Cumbre Sindical, com um grande seminário da CCSCS, entidades da sociedade civil e parlamentares em Buenos Aires, para debater “ a situação atual e o futuro do Mercosul”. Esse será o tema central da III Conferencia Sindical do Mercosul (12 e 13 de dezembro em Buenos Aires).

Outro ponto bastante debatido pela CCSCS e que deverá ser o segundo tema a ser analisado na Cumbre Sindical de dezembro é adequação da estratégia sindical frente o quadro atual e possíveis modificações na estrutura de organização atual da CCSCS. (*Correio Sindical Mercosul*)

Ministério do Trabalho quer acordos coletivos acima da lei trabalhista -

O governo quer alterar a legislação trabalhista para aumentar o poder de negociação dos sindicatos de trabalhadores e dar mais flexibilidade para as empresas. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) perderá sua supremacia nas decisões envolvendo patrões e empregados e vai poder ser descumprida por convenção ou acordo coletivo entre as duas partes. A CLT, aprovada em 1 de maio de 1943, não perderá sua validade, mas terá sua aplicação reduzida aos casos em que não houver acordo entre trabalhadores e patrões. A negociação será voluntária e quem não quiser negociar poderá ficar com a lei. A mudança será proposta por um projeto de lei que será encaminhado ainda esta semana pelo presidente Fernando Henrique Cardoso ao Congresso.

O texto do projeto altera o artigo 618 da CLT e determina que as condições de trabalho acertadas entre patrões e empregados por convenção ou acordo coletivo **prevaleçam sobre o que está determinado na legislação.**

A nova regra valerá para qualquer situação **desde que não contrarie os direitos trabalhistas previstos na Constituição e as normas de segurança e saúde do trabalho. Direitos como férias remuneradas, FGTS, licença maternidade, repouso semanal, décimo terceiro e remuneração do trabalho noturno superior ao do diurno permanecem intocáveis.**

O Ministro Francisco Dornelles chegou a defender o envio de uma proposta de emenda constitucional abrindo espaço para que tudo, inclusive os direitos constitucionais, pudessem ser negociados. Porém, diante das pressões dos sindicatos, que viram na proposta uma

ameaça aos direitos trabalhistas já consolidados, o Ministro do Trabalho recuou e preparou o projeto permitindo que os acordos fossem legitimados apenas no que patrões e empregados considerarem interessante negociar.

O governo acredita que o projeto alterando a CLT seja aprovado até o fim do ano, após passar por um amplo debate na Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados. (*O Globo*, 01/10/2001)

De la Rua en dialogo con la(s) CGT(s)- Un día después de la cena entre el presidente De la Rúa y los principales dirigentes de las dos CGT, el Presidente instruyó a su jefe de Gabinete, Chrystian Colombo, para que comparta una nueva mesa de consenso con sindicalistas y empresarios que comience a funcionar a la brevedad y obtenga respuestas inmediatas en una agenda económica y social.

Durante la comida, Armando Cavalieri (Comercio) instó a "recuperar la política" y habló de que existe una "campaña para destruir los líderes sociales". El dirigente de UTA Juan Manuel Palacios opinó que no existe política oficial de transporte, y Gerardo Martínez (Uocra) criticó la falta de construcción de viviendas sociales y se animó a definir al Banco Hipotecario Nacional como "una agencia de turismo". West Ocampo habló de la crisis de la seguridad social y de la salud. Andrés Rodríguez (Unión Personal Civil de la Nación) ponderó la necesidad de una reforma del Estado, pero "sin rebajas salariales sino mejorando la eficiencia". Moyano se permitió el lujo de aludir a "los ministros que no saben a quién votar" al rozarse la cuestión electoral y De la Rúa, apuntando a Bullrich, dijo: "Este palo va para aquella punta".

Los sindicalistas tienen una muy mala relación con la jefa de la cartera laboral desde que ella aplicó resoluciones como la de impulsar que los conductores de los gremios presentasen sus declaraciones juradas de bienes y el impulso a reglamentar el derecho de huelga (que está a la firma del presidente de la Nación) para que sean los trabajadores quienes voten en forma secreta si aceptan una posible medida de fuerza. Pero aún así, las fuentes sindicales negaron que en algún momento hubiesen pedido a De la Rúa la renuncia de Bullrich ni que el Presidente la hubiese ofrecido como gesto de buena voluntad.

La agenda propuesta- Los puntos concretos por discutir serían una participación de la CGT en la fiscalización del trabajo en negro; su intervención en el plan de la niñez que conduce el Ministerio de Desarrollo Social, así como un papel de control en la política contra el contrabando y el debate sobre las propuestas sobre un seguro de empleo, una de las prioridades del sindicalismo.

La discusión de cuestiones más generales abarcará la desocupación, la crisis de la salud y las obras sociales, la quiebra del PAMI, la falta de política monetaria y de transporte, el fomento a la industria de la construcción, política impositiva y la crisis de las economías regionales. (*La Nación*- 29/09/2001)

La dos CGT se declararon en "alerta y movilización" - Con asistencia de los principales dirigentes, las dos CGT se declararon ayer (28/09) en "estado de alerta y movilización" y amenazaron con lanzar medidas de fuerza conjuntas después de la elección del 14 de octubre, si el Gobierno no cambia la política económica. El encuentro tuvo lugar pocas horas después de la cena en la residencia de Olivos con el presidente Fernando de la Rúa.

La decisión fue adoptada durante un plenario que los secretarios generales de los sindicatos alineados con la CGT oficial y la disidente compartieron en la sede histórica de la central obrera, en la calle Azopardo. Las dos fracciones acordaron la creación de una mesa de enlace y así reafirmaron el tránsito hacia lo que dieron en llamar como "unidad en la acción".

El plenario facultó a la mesa de enlace, que Daer y Moyano presiden, a adoptar la protesta en la fecha que se considere conveniente. Pero se ratificó que ello ocurrirá después de las elecciones del 14 del mes próximo, aunque la posibilidad de obtener respuestas positivas del Gobierno condicionaría esa acción. (*Clarín*, 29/09/2001)

Encuentro de los sindicatos de la educación- La Coordinadora de Centrales Sindicales del Cono Sur del sector educación se reunió en Punta del Este mientras se desarrollaba el encuentro de Ministros de Educación de las Américas. Los sindicalistas presentaron una declaración ante la reunión de ministros, donde recoge algunos puntos centrales de la

declaración de Québec y rechazaron que la educación sea incluida en los acuerdos comerciales como un servicio más, reclamando que se asignen presupuestos equivalentes al 8% del Producto Bruto Interno de los países de la región. *(La República 25/9/01)*

Crise energética, dólar e efeito Bin Laden aumentam as demissões no Brasil -

Economistas, empresários, sindicalistas e analistas do mercado de trabalho acreditam que a combinação desses fatores - racionamento de energia, alta do dólar, crise argentina, desaceleração da economia americana, arrocho na política monetária brasileira - vai dificultar também as negociações salariais deste ano.

A retração no nível de emprego é preocupante, na avaliação da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), porque ocorre num período em que historicamente as empresas contratam mão-de-obra. No comércio, estima-se que o impacto será imediato na contratação temporária - cerca de **30 mil empregos** devem deixar de ser gerados só na Grande São Paulo, informa a Associação Comercial de São Paulo. Dispensas de funcionários com carteira assinada devem ocorrer mais intensamente no comércio no início do próximo ano, segundo o presidente da entidade.

Setor de autopeças deve demitir 2 mil pessoas este ano- O setor de autopeças deve demitir pelo menos 2 mil funcionários até o final deste ano, segundo previsão do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças). A retração no quadro de empregos é consequência da queda nas vendas de veículos nacionais.

Garoto anuncia demissões - A Garoto, fabricantes de chocolates, fechou por tempo indeterminado sua fábrica de 2.500 empregados. A produção foi suspensa para resguardar a segurança dos trabalhadores, que estão em greve desde esta quinta-feira. A Garoto, terceira maior fabricante de chocolates do Brasil, produz diariamente 300 toneladas de balas e chocolates. Está localizada em Vila Vela, município da Região Metropolitana de Vitória.

Empresas aéreas - Empresários e funcionários das companhias aéreas vão pressionar o governo a negociar um pacote de incentivos fiscais para o setor de aviação. Sem condições para ampliar a competitividade, as empresas ameaçam demitir. Os trabalhadores, por sua vez, podem iniciar uma onda de paralisações nas companhias para evitar as dispensas.

Os cortes devem atingir cerca de 8.000 empregados até o final deste ano, informa o Sindicato dos Aeroviários de São Paulo - a Táxi Líder Aéreo, de Minas Gerais que desde janeiro fez mais de 4.000 demissões só em São Paulo anunciou que vai diminuir a jornada e os salários de 200 de seus 1.000 funcionários durante 90 dias e no grupo Varig as demissões podem chegar a 4.000 considerando os trabalhadores da empresa Sata. *(Diário do Grande ABC, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil- 27 e 28/09/2001)*

Embraer vai cortar 1.800 funcionários - A Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica) anunciou ontem (28/09) que no dia 01/10 fará a demissão de 1.800 funcionários, reduzindo seu quadro de funcionários de 12.700 para 10.900. Essa é a segunda demissão em massa na empresa desde a sua privatização, em 1994, quando 1.700 vagas foram cortadas. O custo das demissões é estimado em US\$ 15 milhões. De janeiro a setembro deste ano, a empresa havia contratado 2.200 pessoas.

Segundo Maurício Botelho, presidente da companhia, os cortes se devem, principalmente, ao adiamento de entregas de aeronaves em pedidos firmes – para este ano estava previsto a entrega de 185 aeronaves e depois dos ataques terroristas aos EUA baixou para 160. Para 2002, a previsão era a entrega de 220 aviões e agora cairá para 135 aeronaves. "Mesmo assim manteremos os investimentos e não teremos prejuízo" informou Botelho.

Sindicato tenta parar a empresa - Representantes do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos se reuniram com a diretoria da Embraer no sábado e apresentaram propostas que os sindicalistas devem apresentar está a redução da jornada, de 43 para 36 horas semanais, mas esta não quis rever as demissões.

No dia 01/10 o Sindicato tentou por duas vezes parar a empresa – no turno da manhã e no da tarde – mas não conseguiu, devido ao bloqueio policial e desvio da entrada dos ônibus com os funcionários (FSP, 29/09/01 e Panorama Brasil, 30/09/2001, Correio Sindical Mercosul – 01/10)

Liberaron a gremialistas de Aerolíneas detenidos en Ezeiza- Fueron liberados ayer en la comisaría 1° de Lomas de Zamora Ariel Basteiro y Edgardo Llanos, que encabezan la Asociación del Personal Aeronáutico (APA) que el miércoles a la noche fueron detenidos por la Policía Aeronáutica en Ezeiza, cuando un grupo de manifestantes de Aerolíneas, que trató de impedir el despegue del vuelo 6844 de Iberia. Durante la protesta, la Policía Aeronáutica reprimió a los trabajadores y uno de ellos resultó herido.

Los manifestantes reclamaban por sueldos atrasados. También llevaron pancartas en apoyo a la línea de bandera. "Podrán llevarnos presos, podrán reprimirnos, podrán pegarnos como a Ricardo Pérez, el compañero herido en Ezeiza, podrán presionarnos, pero no vamos a bajar la bandera y vamos a seguir luchando por salvar nuestro trabajo y cobrar nuestros salarios", dijo Basteiro tras ser liberado. El sindicalista es candidato, en cuarto lugar, como diputado bonaerense por el ARI.

A la manifestación en pro de la liberación de Basteiro y Llanos se acercaron Víctor De Gennaro (líder de la CTA), Luis D'Elia (de la Federación Tierra y Vivienda), Marta Maffei (titular de CTERA) y representantes de ATE y de las Madres de Plaza de Mayo línea fundadora. También estuvo en el sindicato Pedro Azambuja del Sindicato de Aeronautas de Brasil y Vicepresidente para la América Latina de la ITF (Secretariado Internacional de Transportes).

Aerolíneas no pago los salarios de agosto - No tenemos previsto pagar los sueldos. No tenemos plata. ¿Vamos a parar la empresa para pagar salarios?" Terminante, un vocero del holding español que maneja Aerolíneas Argentinas, la Sociedad Estatal de Participaciones Industriales (SEPI), explicó a LA NACION la política que seguirá la empresa tras los conflictos con los trabajadores, a quienes se les debe aún los sueldos de agosto: no aflojar.

Pero el panorama gana tensión en la medida en que, tras cinco meses de conflicto, las demandas de los empleados no se ven satisfechas. Se está ante un contexto sensible para la seguridad aeroportuaria, como consecuencia de los atentados en Estados Unidos. Así lo entienden en Aeropuertos Argentina 2000, concesionario de Ezeiza: "Estamos preparados. En cualquier momento vuelven las protestas y no podemos hacer nada", dicen en la empresa. Anoche, los manifestantes merodeaban por el hall principal. La SEPI, dueña del 92% de la firma, debe unos US\$ 12 millones a los empleados, pero prevé mantener la situación hasta que sus cuentas se desahoguen al menos en parte. (La Nación, Clarín, 28/09/2001)

Trabalhadores federais ameaçam ampliar greve – A ameaça do Ministro da Educação de suspender o pagamento dos 89 mil técnicos administrativos e professores das universidades federais em greve, acirrou ainda mais a luta dos servidores e docentes das Universidades Federais e imediatos. "O ministro Estamos conversando e entendimento. Ele não atitude como essa. A só vamos manter a greve intensificar o movimento", do Sindicato das Servidores das Brasileiras (Fasubra), Técnicos e juristas do preparar durante o fim de determinação do próprio projeto de lei que pede a gratificações aos rendimentos dos servidores e professores universitários. Esta é a principal reivindicação dos grevistas. O governo vai remanejar recursos que seriam gastos com pessoal para compensar o ajuste na folha de pagamento.

No dia 25/09 dirigentes da CUT mantiveram uma reunião com funcionários do Ministério do Planejamento, que no entanto limitaram-se a reafirmar a política do governo juntamente com a proposta de reajuste de 3,5% e a pedir o fim da greve. Na mesma data o presidente da CUT, João Felício, teve uma audiência com o Ministro da Educação, Paulo Renato que se comprometeu a montar comissões específicas para estudar as reivindicações dos diferentes setores. (Informacut, n. 78- 26/09/01)

gerou protestos não pode fazer isso. buscando o pode tomar uma partir de agora não como pretendemos disse o presidente Associações dos Universidades Agnaldo Fernandes. ministério devem semana, por Paulo Renato, um incorporação das

Na segunda-feira, o ministro Paulo Renato sentará novamente à mesa para tentar negociar o término da greve. O clima de desconfiança é compartilhado pelos dois lados. Os grevistas dão mostras de que poderá haver uma radicalização, caso mais este encontro fracasse; o governo dirá outra vez que o pagamento dos salários está condicionado à volta ao trabalho..(Jornal do Brasil –28/09)

Bancários brasileiros aumentam a pressão - Já faz quase um mês que os mais de 500 mil bancários brasileiros estão em campanha pela renovação da convenção coletiva e aumento dos salários. Como já noticiamos nos dois números anteriores a federação dos Bancos tem sido intransigente nas negociações e até agora não ofereceu nada consistente como contra-proposta, razão pela qual na última semana se intensificaram as mobilizações e começaram as paralisações do trabalho. A categoria quer aumento de 20,46% e no dia 27 realizou um "Dia Nacional de Luta".

Rio de Janeiro - Em protesto contra a proposta de 4% de reajuste feita pela Febraban (Federação Nacional dos Bancos), os bancários do Rio paralisaram ontem (27/09), sete Centros de Processamentos de Dados (CPDs) de grandes bancos como o Bradesco, Itaú, Unibanco, ABN/Real, HBSC e Banco do Brasil. O CPD é considerado o coração dos bancos, pois é responsável pela compensação de cheques e toda a documentação que circula pelos bancos, malotes e por alguns centros de atendimento a clientes.

De acordo com o Sindicato dos Bancários, a paralisação teve a adesão de cerca de 3.000 funcionários. Segundo a entidade, setores como o call-center do ABN/ Real, o Bank Fone do Itaú e o Unibanco 30 Horas teriam sido prejudicados. No Banco do Brasil, a paralisação se deu no prédio do Andaraí (zona norte do Rio) e foi parcial. Apenas 400 dos 1.000 funcionários do CPD cruzaram os braços.

São Paulo - Mais de 8.000 funcionários de bancos participaram de assembleias ontem (27/09) em São Paulo, segundo o sindicato dos bancários. A principal manifestação ocorreu na esquina da rua Boa Vista com a 3 de Dezembro, no centro velho da capital paulista.

O presidente do sindicato dos bancários de SP, João Vaccari Neto, informa que a proposta apresentada pelos bancos de reajuste de 4% e abono único de R\$ 750,00 não recebeu nenhum voto durante a assembleia de ontem. Na terça-feira, 7.000 bancários participaram de manifestação na capital paulista, segundo o sindicato.

Em algumas agências e prédios bancários, houve atrasos no começo do expediente. Mas o próprio sindicato da categoria diz que o atendimento aos clientes em São Paulo não chegou a ser atingido.

A executiva nacional dos bancários se reúne hoje, às 10h, em sua sede em São Paulo, para decidir novas estratégias de atuação

Salvador - Funcionários de dez das 18 agências do Banco Itaú em Salvador, na Bahia, paralisaram suas atividades nesta quarta-feira. A manifestação faz parte da campanha salarial da categoria, que pede reajuste de 20% mais participação nos lucros.

A greve foi organizada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia sem aviso prévio. "Amanhã pode ser qualquer outra rede. Queremos pegar o adversário de surpresa", disse o presidente da entidade, Álvaro Gomes.

Os bancos oferecem aumento de apenas 4%, equivalente à metade da inflação dos últimos 12 meses. (Folha de São Paulo e Diário do Grande ABC, 28/09/2001)

Desempleo de Uruguay sigue creciendo- Según datos del Instituto de Estadísticas y Censo el desempleo en Montevideo se incrementó pasando de 15,9% a 16,3%. En el interior la desocupación bajó de 16% a 15,5%. La cantidad de desocupados alcanza unos 202 mil a nivel de todo el país. El promedio de ingresos por hogar a nivel nacional se sitúa en \$12.697. Hace 1 año los ingresos llegaban a \$ 14.046 por lo que la baja por hogar es de \$1.349.(La República 15/09/01).

Mercosul

Empresarios y trabajadores de la CAN y Mercosur definirán mecanismos de diálogo

- Representantes de los sectores empresarial y laboral de la Comunidad Andina de Naciones (CAN) y del Mercosur celebrarán el 1 de octubre próximo en Lima su primera reunión conjunta para definir un mecanismo de diálogo y concertación social entre ambos bloques.

Según una nota de prensa de la Secretaria General de la CAN, se trata de la Primera Reunión Conjunta de los Consejos Consultivos Empresarial y Laboral de la Comunidad Andina y del Foro Consultivo Económico y Social del Mercosur.

En la ceremonia intervendrán el secretario general del CAN, Sebastián Alegré, el representante de la Corporación Andina de Fomento (CAF) en Perú, Germán Jaramillo, y el presidente del Consejo Económico y Social de España (CES), Federico Durán López.

Esta reunión responde a un mandato de los presidentes de América del Sur, quienes en la Cumbre de Brasilia, del 1 de setiembre del 2000, dispusieron la definición de un programa regional que incorpore a los múltiples actores sociales, económicos y políticos en el proceso de integración regional.

El objetivo de esta primera reunión conjunta es generar un espacio de diálogo y concertación, evaluar los avances logrados en las negociaciones comerciales entre estos bloques y acordar un conjunto de principios constitutivos de una Carta Socio-Laboral Común entre el CAN y el Mercosur. (El País, 30/09/2001)

O que estará em jogo na reunião entre Brasil e Argentina- Dia 8 se reúnem em SP os Ministros da Economia, Relações Exteriores, Indústria e negociadores do Mercosul para analisar os problemas bilaterais de comércio e a vigência do quadro atual da TEC.

Por parte do Brasil tanto o Ministro Celso Laffer, quanto o Presidente FHC já desautorizaram as declarações do Ministro de Indústria Sergio Amaral, que concordou com Cavallo na suspensão da União Aduaneira.

Na Argentina o presidente da Argentina, Fernando de la Rúa, começará imediatamente a debater com seu gabinete de ministros uma posição única da Argentina sobre o futuro do Mercosul. Essa posição será levada à reunião de cúpula que o governo argentino terá com o governo brasileiro em São Paulo.

A decisão de convocar uma comissão com os principais ministros envolvidos com o Mercosul é um sinal de que De la Rúa pretende remover grande parte da importância que possui nessa área o ministro da Economia, Domingo Cavallo.

Desde que tomou posse em março, o polêmico ministro causou freqüente irritação no Brasil com suas declarações contra a economia brasileira.

Para contrabalançar o ministro da Economia, De la Rúa conta com o chanceler Adalberto Rodríguez Giavarini, que nos últimos meses tem sido o principal bombeiro dos incêndios que Cavallo causa nas relações com o Brasil. Giavarini pretende evitar que ocorra uma ruptura com o Brasil, pois a Argentina possui alta dependência de suas exportações ao mercado brasileiro.

A Argentina vende ao principal sócio do Mercosul 26,5% do total de suas exportações. Os vínculos com outros mercados são significativamente menores: a Argentina destina à União Européia 17% de suas exportações, enquanto envia aos Estados Unidos 11%. Além disso, o Brasil é o destino quase exclusivo das exportações argentinas de trigo, petróleo, leite em pó e automóveis.

A Câmara de Comércio Argentino-Brasileira, preocupada com o rumo que a nova crise pode tomar, emitiu um comunicado pedindo uma renegociação urgente do Mercosul. "Se esta união for rompida, cada país terá que negociar separadamente (com a União Européia e EUA), o que implicaria negociações mais complicadas para os países da América do Sul", afirma o texto.

Não seria fácil para a Argentina deixar o Mercosul. Segundo os Tratados de Assunção e de Ouro Preto, se um país deixar a união alfandegária continuará mantendo durante dois anos as vantagens do bloco comercial para os países que ainda continuarem dentro do Mercosul. No

entanto, o país dissidente já não contará mais com as vantagens do bloco comercial, e será tratado pelos países-sócios como um país extra-Mercosul.

Ou seja, durante dois anos o Brasil poderia continuar vendendo para a Argentina seus produtos sem tarifas alfandegárias, mas simultaneamente o Brasil poderia aplicar para os produtos argentinos as tarifas atuais do Mercosul, que são em média de 13,5%.

Superávit comercial -A Argentina teve em agosto um superávit comercial de US\$ 692 milhões, por conta de um aumento de 13% nas exportações em agosto em relação a agosto do ano passado e uma queda de 22% nas importações no período.

Graças principalmente à queda nas importações como resultado da retração da demanda interna, o país acumula nos oito primeiros meses do ano um superávit de US\$ 3,181 bilhões em sua balança comercial, mais de duas vezes e meia o total registrado em todo o ano passado, de US\$ 1,167 bilhão. No comércio bilateral com o Brasil, a Argentina acumula um saldo positivo de cerca de US\$ 700 milhões até agosto. O Brasil compra cerca de um terço de todas as exportações argentinas. (FSP, 29/09/2001)(Estado de São Paulo, 28/09/01)

Lafer discorda de Amaral e defende a TEC - O ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, defendeu ontem a manutenção da Tarifa Externa Comum (TEC), instrumento das negociações do Mercosul. "A TEC é fundamental para o Mercosul como base de união aduaneira e elemento fundamental da construção da identidade do bloco comercial", afirmou o ministro. Lafer explicou que a Tarifa Externa Comum apresenta problemas conjunturais e terá de ser "calibrada". Segundo ele, é preciso detectar as áreas mais sensíveis e os setores mais delicados desse instrumento. Porém, isso não significa, na opinião do ministro, acabar com a TEC e suas atribuições. Indagado sobre a posição do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sergio Amaral, que, na terça-feira, se manifestou favorável a uma suspensão temporária da TEC, Lafer disse ter conversado com o colega sobre a questão. "Eu tenho certeza que essa leitura que eu faço sobre a manutenção da Tarifa Externa Comum é compartilhada pelo governo como um todo", enfatizou.

FHC rejeita suspensão temporária da TEC e "retrocesso" do Mercosul- Resistindo as pressões dos parceiros do Mercosul, o Presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, em Quito, que é contra a suspensão temporária da Tarifa Externa Comum (TEC), mas acrescentou que o Brasil não pode aceitar transformá-la numa "peneira, toda perfurada", como ela está hoje. "Temos que negociar com franqueza o que é aceitável e o que não é", afirmou FHC, pouco após chegar ao Equador.

O Presidente disse que fazer o Mercosul retroceder ao livre comércio prejudicaria a negociação em andamento com a União Européia e com os Estados Unidos - no caso no chamado acordo 4 + 1. (O Estado de São Paulo, 28.09.01) (Valor Econômico, 01/10/01)

Uruguay se opone a supresión del AEC- El canciller Didier Opertti rechazó ayer la idea de que el Mercosur deje de ser una unión aduanera apartándose definitivamente del Arancel Externo Común (AEC), en virtud de que esto dejaría al bloque sin autoridad para negociar los acuerdos comerciales con la Unión Europea y con Estados Unidos, que ya están en marcha.

En este marco, luego de analizar el tema con Opertti en su despacho, el ministro de Economía uruguayo, Alberto Bensión, dijo ayer a El Observador que, visto que el AEC sufre en los hechos varias perforaciones, su suspensión "en lo inmediato para Uruguay no tiene la misma importancia que puede tener una proyección más hacia futuro".

En la misma línea se pronunció el canciller: "Hay que especificar si sería una medida transitoria o permanente; transitoriamente yo visualizo esa posibilidad". Agregó, que "estas cosas no se pueden sacar como un mago que saca de la galera soluciones mágicas; son cosas para la reflexión, pero no es la primera vez que el ministro Cavallo nos sorprende, de manera que — como soy una persona seria— voy a estudiar lo que él ha propuesto". (El Observador, 27/09/2001)

Uruguai cobra reavaliação do Mercosul -O Uruguai convocou uma reunião extraordinária do Conselho do Mercosul (formado por ministros das Relações Exteriores e da Economia dos quatro países) para reavaliar como o bloco comercial deve funcionar. "O Mercosul deve continuar como instituição, mas não se pode deixar de ver as dificuldades reais

que surgem das diferenças cambiais", que obrigam um replanejamento da forma de integração", afirmou o presidente uruguaio, Jorge Battle, que ocupa a presidência do Mercosul. Ele enfatizou as "mudanças cambiais tão fortes que vêm ocorrendo no Brasil". O chanceler do Uruguai, Didier Opertti, disse que a reunião, que deve ser realizada em Montevidéu em meados de outubro, é para definir se "Mercosul sim ou Mercosul não". (*Estado de SP*, 28/09/2001)

Encontro do Mercosul deve discutir TEC, câmbio e regime automotivo- A reunião dos quatro sócios do Mercosul no próximo dia 8, em Montevidéu, deve concentrar-se num tema mais polêmico que a possível suspensão da TEC. A questão que a Argentina levará à mesa de debates será a diferença das políticas cambiais de cada país. Os argentinos pretendem questionar o regime brasileiro de flutuação da taxa de câmbio.

Para evitar o rompimento do Mercosul, a proposta brasileira será a defesa do fortalecimento do livre comércio entre os quatro sócios, com a rediscussão da política automotiva. Trata-se de uma reivindicação do país vizinho que acabou engavetada pelo desgaste da relação bilateral.

Também é possível a retomada da negociação, travada há anos, sobre a inclusão do açúcar nas regras de livre comércio do bloco.

O Brasil também deve defender a rediscussão da TEC. Essa revisão, entretanto, deve ser orientada para a redução - e não para o aumento - das tarifas a partir de 2003 ou 2004. Esta seria uma exigência do Ministério da Fazenda, apoiada pelo Itamaraty. (*Global 21* - 29/09/2001)

Divergências no Mercosul põem em risco mercado de R\$ 18 bilhões - As crescentes divergências entre os sócios do Mercosul -em especial entre Brasil e Argentina - podem atrapalhar a conclusão das negociações que abririam, provavelmente em 2002, um mercado de R\$ 18 bilhões para os empresários argentinos, uruguaios e paraguaios. Esse é o valor das licitações para obras públicas, compras de bens de escritório e contratações de serviços que o governo federal brasileiro faz anualmente. Depois de quatro anos de discussões e dezenas de reuniões, o grupo técnico do Mercosul encarregado de preparar a abertura do setor de compras governamentais está próximo de colocar um ponto final em seus trabalhos. (*Valor Econômico*, 26.09.01)

Mercosur creó organismo antiterrorista- En el documento emanado de la reunión de secretarios de Estado que se llevó a cabo en el Radisson Victoria Plaza, y en la que participó en forma sorpresiva la encargada de negocios de la Embajada de Estados Unidos en Uruguay, Marianne Myles, los ministros subrayaron que las acciones que emprendan los gobiernos del Mercosur contra el terrorismo "deberán darse en absoluto respeto a las normas que pautan el derecho internacional, las leyes internas de los países y los derechos humanos".

Por otra parte, señalaron que brindarán la más amplia cooperación entre sí y con terceros países en materia de "informaciones, estudios y acciones contra actividades terroristas", a la vez que manifiestan su aspiración a que los gobiernos de Chile y Bolivia se integren al plan de trabajo.

El documento establece que el GTP será el encargado de coordinar "a todos los grupos operacionales del Mercosur ya existentes", entre los que se incluye el Comando de la Triple Frontera, los binacionales sobre el río Uruguay, "y los que en el futuro se crearán".

Finalmente, los ministros reclamaron "extrema prudencia y lucidez" en las acciones que se lleven a cabo para evitar el deterioro de "la tolerancia, los valores democráticos y el respeto a los derechos humanos" que caracterizan a los países del bloque .

El documento está firmado por los ministros del Interior de Uruguay, Guillermo Stirling, de Argentina, Ramón Bautista Mestre, de Paraguay, Julio Cesar Fanego y por el ministro de Estado de Justicia de Brasil, José Gregori.

La reunión de los secretarios de Estado comenzó pocos minutos pasada la hora 11 y media hora después de iniciada irrumpió en el piso 4 del Radisson Victoria Plaza la encargada de Negocios de Estados Unidos (EEUU), Marianne Myles, quien participó del encuentro por espacio de 20 minutos y se retiró sin formular declaraciones. Poco después el ministro Stirling explicó

a El Observador que la diplomática estadounidense solicitó participar en el encuentro con el objeto de transmitir la preocupación de su gobierno por las medidas de seguridad que se adopten en la región. Agregó que no está prevista la participación de efectivos de Inteligencia de EEUU en las acciones coordinadas por los cuatro países del bloque, a la vez que su par argentino señaló que no existen evidencias de la presencia de células terroristas en la región.

El titular de Interior de Paraguay, por su parte, precisó que las detenciones que se realizaron días atrás en la ciudad de Encarnación, cercana a la triple frontera, fueron operativos rutinarios para la detección de indocumentados y que no arrojaron resultados concretos sobre la presencia de elementos vinculados al terrorismo. Fanego dijo que la situación es "normal" en la región, pero se están aumentando los controles de identificación para quienes llegan de extrazona. Preciso que la población palestina en el área es de unas 40 mil personas.

En la víspera el Comando Tripartito de la Triple Frontera se reunió en Puerto Iguazú, Argentina, para acordar el fortalecimiento de los controles conjuntos con las autoridades de Paraguay y Brasil. (*El Observador*, 29/09/2001)

Ponte da Amizade volta a ser reaberta - Depois de quase 60 horas de bloqueio, a ponte da Amizade, que liga o Brasil ao Paraguai, foi reaberta ontem à tarde. Manifestantes brasileiros, que mantinham o bloqueio desde a madrugada de segunda-feira, aceitaram encerrar o protesto depois que autoridades paraguaias anunciaram a suspensão por 30 dias da fiscalização trabalhista na fronteira com o Brasil. A fiscalização pode representar a demissão de brasileiros que trabalham em Ciudad del Este, no Paraguai. (*Folha de São Paulo*, 27.09.01)

Despejan puente y relajan control - Por 30 días fueron flexibilizados los controles migratorios en Ciudad del Este y el Puente de la Amistad quedó con libre circulación inmediatamente ayer.

La determinación fue adoptada por la Coordinadora Paranaense en Acción tras 2 horas de reunión. La decisión trae alivio a la región golpeada desde hace aproximadamente un mes con cierres intermitentes en el paso tanto desde el lado paraguayo como brasileño.

Las fiscalizaciones de comercios por oficiales de Justicia y Trabajo y de Migraciones continuarán. Sin embargo, ya no serán dispuestos cierres de locales ni deportación de brasileños ilegales que trabajan en la zona. Los propietarios recibirán la notificación y en un plazo de 30 días deberán regularizar la situación de su firma y la de sus empleados.

La Coordinadora también requirió de los funcionarios estatales destinados a las tareas de fiscalización la mayor transparencia para evitar nuevos conflictos.

Los prolongados días de cierre del puente produjeron estimativamente un promedio de 40 millones de dólares de pérdida, según los comerciantes del lado paraguayo. Numerosos productos que debían pasar de lado a lado quedaron destruidos por la larga espera.

La decisión de la Coordinadora fue bien recibida por los sindicalistas brasileños. La comunicación oficial fue hecha por el viceprefeito (viceintendente), Claudio Rorato, poco después del mediodía de la víspera. *Última Hora*, 27 y 28.09.01)

Interesse do Brasil nas negociações Mercosul- CAN - O Itamaraty espera fechar o acordo com a Comunidade Andina este ano. A próxima reunião entre os dois blocos acontece no dia 17, em Lima. "O livre comércio com o Mercosul é um dos elementos essenciais para a nossa integração", diz o Embaixador do Equador em Brasília, Diego Ribadeneira.

O Itamaraty conseguiu destravar as negociações com a Comunidade Andina no âmbito do Mercosul após vencer a resistência dos outros sócios do Cone Sul. Argentina, Uruguai e Paraguai consideravam, no início, que teriam mais desvantagens do que oportunidades com o acordo, por causa da possível perda de mercado brasileiro, em especial para produtos agroindustriais.

"Esperamos fechar o acordo até dezembro", diz um diplomata envolvido nas negociações. Na reunião de outubro e nos dois encontros que pretendem fazer em novembro, os blocos vão discutir o ritmo da diminuição das tarifas de importação até que se chegue ao livre comércio. Os setores considerados "sensíveis", regras de origem, mecanismos de solução de controvérsias e certificação fitossanitária.

Com o Brasil, os andinos já têm um acordo de complementação econômica (o ACE-39), assinado em 1999 e ampliado em junho, que dá preferências tarifárias para quatro mil produtos. Cerca de 1,1 mil bens produzidos pelos equatorianos podem entrar no Brasil com preferência de 50% a 100% sobre as alíquotas de importação. Esse benefício abarca 519 produtos.

Os setores de autopeças e eletroeletrônicos estão entre os passaram por maior expansão na venda aos andinos. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas (Abimaq), as exportações dos produtos beneficiados pelo ACE-39 aumentaram 193% para a Venezuela, 133% para o Equador e 67% para a Colômbia no primeiro semestre. Para o Peru, que se encontrava em transição institucional, a alta foi de só 5%.

Em 2000, o Brasil teve um superávit de US\$ 115 milhões com os equatorianos. O saldo foi obtido, porém, à custa do baixo volume de importações – de apenas US\$ 18 milhões, a maior parte bombons de chocolate, conservas de atum e sardinha, além de componentes para a fabricação de aspirina. Nos últimos anos, a receita das exportações de serviços superaram a venda de bens. Construtoras como Odebrecht, Andrade Gutierrez e Mendes Júnior participam de projetos de infra-estrutura. (*Valor Econômico*, 01/10/01)

Alca, UE, OMC

4 + 1 : EUA e Mercosul querem aumentar comércio -

Depois de uma reunião de pouco mais de duas horas, os ministros que cuidam de comércio exterior do Mercosul e dos Estados Unidos anunciaram ontem a decisão de reativar um mecanismo de consulta bilateral criado em 1991 e raramente usado desde então, amplamente discutido nas últimas semanas como o plano 4+1. "Eventos recentes cristalizaram para nós a importância de uma forte relação de comércio entre os nossos países para encorajar o crescimento econômico", disseram eles, numa declaração divulgada depois do encontro. (*O Estado de São Paulo*, 25.09.01)

Formaron grupos de trabajo – Además los cancilleres de Brasil, Argentina, Paraguay y Uruguay y el representante comercial de EE.UU decidieron formar cuatro grupos para tratar el comercio agrícola, industrial y electrónico, y el aumento de las inversiones. Para el representante comercial de EE.UU el 4 + 1 creará un proceso de diálogo que permitirá ventilar diferencias comerciales, como las que existen entre Brasil y Estados Unidos y contribuirá a impulsar las negociaciones del ALCA (*La República* 25/9).

Empresários temem adesão do País à Alca sem exigir nada em troca - Os empresários brasileiros temem que a fragilidade da economia brasileira, atingida pela desvalorização cambial e pela necessidade constante de rolar o endividamento externo – resultados da forte vulnerabilidade do País –, seja usada pelos Estados Unidos como instrumento para forçar Brasília a assinar o acordo da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), mesmo que as reivindicações do Brasil não venham a ser contempladas no processo de negociações. "Nossa fragilidade pode nos forçar a assinar um acordo que teremos de engolir", disse o coordenador da Coalizão Empresarial, Osvaldo Douat, também vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI). (*O Estado de São Paulo*, 26.09.01)

Estudo define áreas de proteção no cenário da Alca- A receita por empresa industrial nos Estados Unidos é 16 vezes a registrada no Brasil. O volume total da margem da indústria de transformação dos norte-americanos é 12 vezes maior que a dos brasileiros e a produtividade da mão-de-obra de lá é quatro vezes superior à nacional.

Estes dados, que ajudam a explicar o tamanho da diferença entre as economias de Brasil e EUA, principais negociadores da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), são examinados em um estudo inédito, de pesquisadores da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), sobre competitividade na indústria. As primeiras conclusões começam a ser discutidas hoje em seminário sobre a Alca e o futuro da indústria e da sociedade, promovido em conjunto pela Fiesp e Confederação Nacional da Indústria (CNI). O estudo comparativo sobre competitividade da indústria brasileira analisa 98 setores com empresas de cinco portes,

baseado em dados macroeconômicos e da indústria dos EUA, do Brasil e do México. (Gazeta Mercantil, 24.09.01)

UE é contra o fim da TEC- A UE (União Européia) já fez saber às autoridades brasileiras que, se o Mercosul modificar a TEC (Tarifa Externa Comum), perderá o interesse nas negociações com o bloco sul-americano para a constituição de uma zona de livre comércio. Uma etapa vital dessa negociação está prevista para o fim de outubro, em Bruxelas. Nela, o Mercosul deve apresentar a sua própria proposta de liberalização comercial em resposta à que foi oferecida pelos europeus em julho em Montevideu. TEC é a tarifa que os quatro países do Mercosul cobram para importações provenientes de fora do bloco. O seu uso é que caracteriza uma união aduaneira, um passo além da zona de livre comércio, que prevê apenas a redução das tarifas de importação entre os países-membros de um dado bloco até zerá-las. (Clovis Rossi - Folha de São Paulo, 28.09.01)

Zoellick aprova proposta da OMC para nova rodada - O representante comercial dos Estados Unidos, Robert Zoellick, deu aval para que os dois documentos, preparados e divulgados ontem pela Organização Mundial de Comércio (OMC), sejam a base para a declaração em favor de uma nova rodada de negociações comerciais. Os documentos serão analisados pelos ministros de comércio dos 142 países membros da entidade, em preparação para a 4.^a Conferência Ministerial, prevista para novembro em Doha, no Catar. (O Estado de São Paulo, 28.09.01)

OMC quer antidumping na agenda da nova rodada- O primeiro rascunho (draft) de declaração a ser adotada na conferência ministerial da Organização Mundial de Comércio (OMC) marcada para realizar-se em novembro, em Doha, no Catar, provocou uma reação mista de países industrializados e em desenvolvimento, ontem, em Genebra, enquanto o diretor-geral, Mike Moore, vislumbrava boa base para um consenso. Pela primeira vez, é claramente proposto pela OMC que a futura rodada global de negociações comerciais deve rever disciplinas sobre antidumping e subsídios, como vinham pressionando tanto países com o Japão no primeiro caso, como o Brasil em ambos. (Gazeta Mercantil, 28.09.01)

Empresas e setores

Indústria argentina quer a suspensão do Mercosul - "É necessário que se pactue uma suspensão temporária no

Mercosul, que permita à Argentina recuperar os instrumentos de comércio exterior durante essa transição", diz nota divulgada pela UIA (União Industrial Argentina) anteontem. Segundo o documento, esses instrumentos são os mecanismos de proteção do mercado local contemplados pela OMC (Organização Mundial do Comércio). Entre eles estaria o estabelecimento de cotas ou valores de importação, em razão do desequilíbrio no comércio provocado por determinados fatores -no caso a desvalorização de 30% que o real já sofreu desde o início deste ano.

Federico Poli, economista da UIA, afirma que muitos dos produtos que o Brasil exporta para a Argentina são produzidos no país. Com a desvalorização do real, os produtos brasileiros estariam substituindo os locais, com prejuízo para a indústria e extinção de empregos. Segundo ele, entre os setores mais afetados estão têxtil, calçadista, madeireiro, siderúrgico, metal-mecânico e gráfico.

Na nota, a UIA faz questão de ressaltar que não pretende a extinção do bloco econômico. "Suspender o Mercosul não é renunciar a ele", diz o texto. "O Mercosul é a ferramenta que necessitamos para o desenvolvimento nacional e nossa integração com o mundo", acrescenta. "Apesar disso, nossos trabalhadores e produtores enfrentam hoje uma conjuntura inescapável. A realidade das últimas semanas mostra uma economia argentina submergida na recessão e um mercado brasileiro no qual a moeda se desvaloriza aceleradamente frente ao dólar", ressalta o documento.

A suspensão do bloco também não significa uma opção pela Alca (Área de Livre Comércio das Américas), que deve ser negociada em conjunto pelo Mercosul, observa Poli. (Valor Econômico, 28/09/01)

Argentina ataca setor brasileiro de calçados- Numa nova investida contra o Brasil, o ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, aprovou a redução de 7,5% da alíquota de importação de insumos para a produção de calçados, provenientes de países de fora do Mercosul. A medida entrou em vigor ontem. A tarifa de importação extra-Mercosul de produtos como solas e saltos de madeira passou de 28% para 20,5%. Trata-se de uma antiga exigência da indústria de calçados argentina, que ganhou força nas últimas semanas com a disparada do dólar no Brasil. (*O Globo*, 28.09.01)

Siderúrgicas querem TEC maior- O setor siderúrgico brasileiro pretende reivindicar ao governo aumento na Tarifa Externa Comum (TEC) do aço como proteção contra excedentes na oferta mundial e eventual enxurrada de importados. Aumentos preventivos na tarifa de importação de siderúrgicos acabam de ser adotados pela Venezuela e pelo México — de 12% para 25%. 'Se for necessário, faremos o mesmo', disse a presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), Maria Silvia Bastos Marques. O avanço do protecionismo norte-americano e o encolhimento da economia internacional, segundo ela, levará países produtores de aço a disputas ainda mais acirradas. A TEC para produtos siderúrgicos varia hoje de 12% a 15% e o Brasil poderá elevar a alíquota para até 35%, teto consolidado pelo País na Organização Mundial do Comércio (OMC). 'Seria uma exceção à TEC, como medida excepcional, de caráter transitório', diz o vice-presidente do IBS e presidente da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), José Armando de Figueiredo Campos. Segundo Maria Sílvia, também presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), o pedido ainda não foi levado ao governo. O setor analisa a evolução da oferta mundial e das importações brasileiras, que fecham este ano em cerca de 950 mil toneladas de aço (1,3% acima do volume do ano passado) e US\$ 600 milhões. (*Gazeta Mercantil*, 27.09.01)

Cavenez busca acuerdo de intercambio comercial con Brasil- En el marco del seminario La globalización y su impacto en la industria automotriz venezolana, organizado por Fundauto, Hugo Wieland, presidente de Cavenez, Cámara Venezolana de la Industria Automotriz, y vicepresidente de General Motors Venezuela, dijo que el 18 de septiembre se reunirán con la Asociación de Fabricantes de Vehículos de Brasil (Anfavea) con la finalidad de propiciar la búsqueda de posiciones comunes que tiendan al intercambio comercial en entre ambas naciones.

Para Wieland, el Convenio Automotor Andino es una experiencia exitosa de integración en la región y ha sido causa fundamental para el crecimiento en las exportaciones y el comercio subregional en los últimos años. "Para que Venezuela aproveche al máximo las posibilidades de una inserción exitosa en los mercados internacionales, debemos desarrollar una estrategia basada en una alianza entre el Gobierno, los fabricantes de autopartes y las ensambladoras". Como un reto para enfrentar las exigencias del mercado latinoamericano, Wieland plantea la necesidad de que el país -en un plazo de 6 años- incremente su capacidad instalada de producción contabilizada en 250.000 unidades anuales a 500.000 vehículos. (*El Nacional* 27.09.01)

Papel : Acordo Brasil-Argentina - No meio de tantos conflitos e incertezas, o setor de papel de impressão argentino e brasileiro conseguiu, ontem, um grande avanço. Foi renovado, por mais um ano, o acordo de cotas assinado há três anos entre as duas associações responsáveis pelo setor, ratificado pelos respectivos governos locais. Mantiveram, nessa renovação, o mesmo volume de cotas de exportação do Brasil para Argentina, acertadas no ano passado: o País vai continuar podendo exportar 68 mil toneladas desse tipo de papel para o país vizinho. "Estamos muito satisfeitos", disse ontem, de Buenos Aires, Raul Calfat, da Bracelpa. A negociação é importante em si, mas também por tratar-se do único setor a conseguir isso em tempos de forte desvalorização do real e intensa briga por causa da perda de competitividade argentina, discussão essa que coloca, pelo menos duas vezes por mês, o Mercosul na mesa de indefinições. O embaixador brasileiro na Argentina, Sebastião do Rego Barros, acompanhou a assinatura do acordo. "Trata-se do único acordo setorial entre produtores que está sendo renovado sem problemas", confirma. (*O Estado de São Paulo*, 25.09.01)

Empresarios uruguayos temen el futuro- La mayoría de los empresarios uruguayos no tiene claro cuál va a ser su futuro, según reveló la última encuesta industrial dada a conocer por la Cámara de Industrias. La situación general de recesión hizo que en julio las ventas cayeran un 16%. La causa principal de la caída de las exportaciones es el efecto negativo de la aftosa sobre el sector cárnico.

Las importaciones cayeron 9,2% (valor FOB) en los primeros siete meses del año, en comparación con igual período del 2000, mientras que las importaciones lo hicieron un 6,8%, según informó en Banco Central. (*La República* 22 y 26/9/01)

Notas e Correspondências

Cepal bajó proyección de crecimiento de América Latina

- La Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL) recortó en al menos un punto su proyección de crecimiento para este año en América Latina, situándola en un rango entre 0,5% y 1,0%, debido a un empeoramiento del escenario internacional tras los atentados contra Estados Unidos del 11 de septiembre.

Esta es la segunda revisión del año, tras la estimación inicial de 3,0%, que había sido rebajada a un 2,0% en agosto.

"Estrictamente hablando tenemos una nueva proyección (de crecimiento) que da en torno al 1,0%, pero la probabilidad de que sea menor es alta", dijo el secretario ejecutivo de la CEPAL, José Antonio Ocampo. "Estamos hablando entonces entre un 0,5% y un 1,0%", puntualizó.

El economista reconoció que aún no hay claridad con respecto a los efectos que tendrá una mayor desaceleración mundial sobre las principales economías de la región, aunque reconoció que podrían ser las más vulnerables.

"Esperamos que haya un mayor efecto en las economías grandes, en particular sobre México y Brasil", dijo Ocampo.

Según las proyecciones revisadas de agosto, Brasil crecería este año un 2,7% y México un 2,2%. (*El Mercurio* ,26.09.01)

GAO edita estudo sobre a Alca- O GAO (General Accounting Office), uma espécie de auditor maior do governo dos Estados Unidos editou um estudo sobre a Área de livre Comércio das Américas. O estudo, em inglês, está em : **Free Trade Area of the Americas: Negotiators Move Toward Agreement That Will Have Benefits, Costs to U.S. Economy. GAO-01-1027, September 7-** <http://www.gao.gov/cgi-bin/getrpt?gao-01-1027>

Apoyo a la adopción de menores- Desde enero del presente año, las trabajadoras y trabajadores de Uruguay cuentan con un nuevo derecho: gozar de una licencia de seis semanas en caso que adopten o legitimen un menor. La Ley 17.292 (conocida como segunda Ley de Urgencia) incorporó este beneficio a todo trabajador dependiente (hombre-mujer) afiliado al BPS. Esta ley es extensiva a personas, solteras, viudas o divorciadas que puedan adoptar un menor que tendrá calidad de hijo adoptivo, con carácter distinto a la situación anterior (*La República de la Mujeres* 16/09/01)

Informações sobre o Mercosul e suas decisões - Durante a reunião da CCSCS e sindicalistas de dezenas de entidades sindicais setoriais do Mercosul foi apresentado um quadro detalhado de informações sobre o atual funcionamento do Mercosul; a agenda dos subgrupos e reuniões especializadas; as principais decisões do GMC.

O trabalho vem sendo realizado pela CCSCS, através de uma profissional uruguaia que sistematiza todas as informações a partir dos documentos disponibilizados na Secretaria do mercosul, com sede em Montevideu. Além disso, no centro de documentos da CCSCS se pode encontrara também documentos elaborados por vários encontros sindicais setoriais.

No encontro foi distribuído um disquete com o conjunto das informações e anunciado que os que desejarem podem pedir por correio eletrônico [-stecnica@mercosur-comisec.gub.uy](mailto:stecnica@mercosur-comisec.gub.uy)

INST-CUT - Estatísticas de acidente de trabalho na Internet- Já estão disponibilizados os números de Acidentes de Trabalho e de Doenças do ano de 2000.
<http://www.instcut.org.br/Estatisticas.htm>

Lino

Diretor do INST-CUT

3 de outubro: trabalhadores do Brasil e da Argentina na mesma luta -Em reunião conjunta dos comandos nacionais de greve dos docentes, técnicos administrativos e dos estudantes das Instituições Federais de Ensino – na maior greve destas instituições – saúdam os companheiros da CONADU e da CONADU-Histórica por suas lutas contra as políticas de ajuste do FMI e pelo ensino público e gratuito.

Neste dia 03 de outubro, no Brasil e na Argentina, estaremos promovendo manifestações, passeatas e aulas públicas como parte de um plano de lutas que tem como objetivos derrotar as políticas do Banco Mundial e do FMI para o país e defender o ensino público e gratuito.

Manifestamo-nos por mais verbas para a educação pública, em defesa da dignidade do trabalho – pela correção salarial, pela incorporação das gratificações e em defesa da previdência social pública. Rechaçamos a tentativa do governo FHC de privatizar as relações de trabalho e todas as medidas que levam a precarização do trabalho.

A presente jornada de luta é uma manifestação contra todas as formas de subordinação dos países latino-americanos aos organismos internacionais à serviço do imperialismo dos EUA, contra a ALCA e os tratados da OMC que tornam o conhecimento propriedade das grandes corporações internacionais.

Expressamos nossa solidariedade ativa aos trabalhadores argentinos em sua luta contra a Lei do Déficit Zero, contra o desmonte das universidades e em favor de condições dignas de trabalho.

Fora FHC, Fora De La Rua,

Fora o FMI da América Latina e de todos os países periféricos!

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – **ANDES-SN**
 Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiros –**FASUBRA**
 Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional-**SINASEFE**
 União Nacional dos Estudantes – **UNE**